

# TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA NO PARANÁ

Françoise Iatski de Lima\*

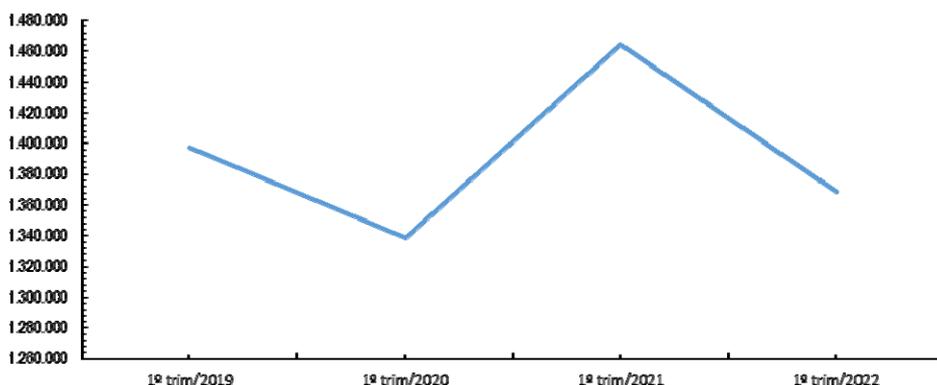
Os trabalhadores por conta própria do Estado do Paraná, nos primeiros trimestres dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, constituem o foco principal deste artigo. Desta forma, esclarecer quem é considerado como trabalhador por conta própria é de suma importância.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), classifica-se como “conta própria” a pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com um sócio, sem ter empregado, contando ou não com a ajuda de membro da unidade familiar em que reside.

Em termos de contingente de trabalhadores nessa forma de ocupação, houve no Paraná uma variação positiva de 7,42% no primeiro trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior. Já em 2020, a variação foi negativa e atingiu -4,43%, elevando-se para 8,59% em 2021. Porém, no primeiro trimestre de 2022 foi de -6,97%, voltando a um percentual negativo. É interessante observar que em 2019 o número de trabalhadores por conta própria chegou a 1,397 milhão, diminuindo para 1,338 milhão em 2020, já no início da crise sanitária provocada pelo Covid-19, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C), do IBGE.

Nesse entremeio, após a retomada das atividades econômicas, o número de pessoas que trabalharam por conta própria, no primeiro trimestre de 2021, aumentou para 1,464 milhão, correspondendo a uma variação absoluta de 125.836 trabalhadores, em comparação com o mesmo período de 2020. O gráfico a seguir mostra a evolução da participação dos trabalhadores por conta própria na população ocupada nos primeiros trimestres dos anos selecionados.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO OCUPADA POR CONTA PRÓPRIA - PARANÁ - 1.º TRIM 2018-1.º TRIM 2019, 1.º TRIM 2020-1.º TRIM 2021 E 1.º TRIM 2022



FONTE: PNAD-C, IBGE

Verifica-se, assim, que a crescente proporção de pessoas que trabalharam por conta própria é percebida pelos pesquisadores como **reflexo da mudança estrutural da dinâmica de trabalho**, que acabou sendo mais aparente devido à pandemia.

A despeito das referidas mudanças, estas são variáveis-chave para se entender as modificações na demanda por trabalho e, portanto, a dinâmica desse mercado. Tais mudanças causaram alterações na estrutura e na dinâmica do mercado de trabalho, tendo como consequência a precarização nas condições e relações de trabalho, a diminuição do emprego industrial, a redução do trabalho assalariado com registro e o aumento da informalidade.

Relativamente ao rendimento médio habitual alcançado no primeiro trimestre de 2020, o valor alcançado foi de R\$ 2.126,28 por trabalhador, contra R\$ 2.069,58 no mesmo período de 2019. No ano seguinte (2021), o rendimento médio aumentou para R\$ 2.265,07, passando, em 2022, para R\$ 2.342,02.

\* Economista, técnica e pesquisadora do IPARDES.

Ao se comparar o rendimento dos trabalhadores por conta própria, nos trimestres já mencionados, com o rendimento médio habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas no setor privado com carteira de trabalho assinada, observa-se que estes últimos apresentaram rendas menores, registrando-se valores médios como R\$ 1.935,04, R\$ 1.969,89, R\$ 2.104,09 e R\$ 2.119,00, nos primeiros trimestres de 2019, 2020, 2021 e 2022, respectivamente, segundo dados do IBGE. Entretanto, ao se analisar os rendimentos dos trabalhadores por conta própria, levando em conta a escolaridade até o ensino superior completo, verifica-se claramente que à medida que se eleva a escolaridade aumenta a diferença de rendimento entre aqueles que têm menos anos de estudo, ou nenhuma instrução, e os que tem mais anos de estudo, mostrando que os maiores rendimentos estão concentrados com os trabalhadores por conta própria que possuem ensino superior (tabela 1). Além disso, comparando os rendimentos médios de quem tem ensino superior e trabalhou como conta própria com os rendimentos do trabalhador com ensino superior e carteira assinada, percebe-se que este último auferiu uma renda média mais elevada, como apontam os dados da tabela 2.

TABELA 1 - RENDIMENTO MÉDIO HABITUAL DO TRABALHADOR POR CONTA PRÓPRIA, SEGUNDO ESCOLARIDADE - PARANÁ - 1.º TRIM 2019-1.º TRIM 2022

NÍVEL INSTRUÇÃO	RENDIMENTO (R\$)			
	2019	2020	2021	2022
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1.076	1.138	1.237	1.256
Fundamental incompleto ou equivalente	1.532	1.508	1.578	1.826
Fundamental completo ou equivalente	1.819	2.014	2.368	2.110
Médio incompleto ou equivalente	1.705	1.900	1.879	2.144
Médio completo ou equivalente	2.186	2.259	2.268	2.483
Superior incompleto ou equivalente	2.434	2.123	2.654	2.522
Superior completo	3.786	4.048	4.116	4.373

FONTE: PNAD-C, IBGE PNAD-C

TABELA 2 - RENDIMENTO MÉDIO HABITUAL DO EMPREGADO COM CARTEIRA ASSINADA, SEGUNDO ESCOLARIDADE - PARANÁ - 1.º TRIM 2019-1.º TRIM 2022

NÍVEL INSTRUÇÃO	RENDIMENTO TRABALHADOR EMPREGADO			
	2019	2020	2021	2022
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1.278	1.333	1.354	1.447
Fundamental incompleto ou equivalente	1.340	1.395	1.417	1.542
Fundamental completo ou equivalente	1.455	1.476	1.583	1.727
Médio incompleto ou equivalente	1.399	1.456	1.628	1.485
Médio completo ou equivalente	1.773	1.833	1.949	1.978
Superior incompleto ou equivalente	1.719	1.891	2.158	2.060
Superior completo	4.499	4.355	4.723	4.693

FONTE: PNAD-C, IBGE

A escolaridade tendeu a estar associada com o tipo de trabalho que os indivíduos realizaram e seus salários. Verifica-se que, no período mais recente, somente 17,56% dos trabalhadores por conta própria tinham ao menos o ensino superior incompleto ou equivalente. Quase 80% desses trabalhadores tinham o ensino médio completo ou equivalente, ou menos anos de escolaridade. Nos primeiros trimestres dos anos anteriores, esse percentual não foi muito diferente: apenas 16,69% em 2019 e 15,52% em 2020. Todavia, com o acréscimo de trabalhadores por conta própria no total de pessoas ocupadas o percentual de trabalhadores com ao menos ensino superior incompleto cresceu para 23,37% em 2021.

Quanto ao tipo de trabalho desenvolvido, as atividades que apresentaram rendimento médio mais elevado foram: transporte, armazenagem e correio; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; e, educação, saúde humana e serviços sociais. Isto nos trimestres selecionados em 2019, 2020, 2021 e 2022 (tabela 3). Contudo, segundo o IBGE, desde 2014, em consequência do desaquecimento do mercado de trabalho, houve acréscimo relativo das ocupações informais, com destaque para transporte, armazenagem e correio; alojamento e alimentação; e construção.

TABELA 3 - RENDIMENTO DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA, SEGUNDO OS GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - PARANÁ - 1.º TRIM 2019-1.º TRIM 2022

GRUPAMENTO DE ATIVIDADES	RENDIMENTO MÉDIO (R\$)			
	2019	2020	2021	2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.909	1.848	2.163	2.386
Indústria geral	1.503	1.631	1.783	1.712
Construção	1.737	1.802	1.761	2.047
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.051	2.147	2.116	2.316
Transporte, armazenagem e correio	2.412	2.744	2.452	2.767
Alojamento e alimentação	1.462	1.489	1.879	1.682
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.628	4.327	4.124	4.498
Educação, saúde humana e serviços sociais	3.777	3.639	4.891	3.924
Outros Serviços	1.924	1.857	2.050	2.117
Atividades mal definidas	647	1.350		793

FONTE: PNAD-C, IBGE

Nesse período, as três atividades que mais concentraram trabalhadores foram: construção; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. No primeiro trimestre de 2019, 55,31% dos trabalhadores por conta própria estavam alocados nessas atividades. No mesmo período, para os mesmos grupamentos de atividades, nos anos de 2020, 2021 e 2022, têm-se, respectivamente, os percentuais de 54,55%, 54,80% e 54,69% de trabalhadores alocados nessa forma de ocupação (tabela 4).

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA, SEGUNDO OS GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - PARANÁ - 1.º TRIM 2019-1.º TRIM 2022

GRUPAMENTO DE ATIVIDADES	NÚMERO DE TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA			
	2019	2020	2021	2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	274.527	273.790	371.990	283.258
Indústria geral	125.291	113.118	120.799	120.953
Construção	236.034	225.682	204.013	240.119
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	262.458	230.608	211.585	225.288
Transporte, armazenagem e correio	99.513	96.335	79.811	104.295
Alojamento e alimentação	61.082	80.014	67.873	93.731
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	148.629	135.050	218.786	126.064
Educação, saúde humana e serviços sociais	50.208	42.687	50.736	47.504
Outros Serviços	139.469	139.619	138.598	126.019
Atividades mal definidas	481	1.453		1.607

FONTE: PNAD-C, IBGE

Por fim, pode-se afirmar que a pandemia da Covid-19 reduziu as ocupações por conta própria em praticamente todos os setores da economia entre 2019 e início de 2022, excetuando-se as ocupações na agricultura e nos serviços modernos (informática e comunicação, por exemplo). Apesar disso, a retomada de 2021 contribuiu de alguma forma para recuperar as perdas sofridas em 2020. Os dados apresentados corroboram a análise de que a recuperação econômica de 2021 foi, em partes, puxada por trabalhadores por conta própria e empregos informais. A perspectiva é de que o trabalhador por conta própria aumente a sua participação no mercado de trabalho, em face do atual cenário de crise econômica com alto desemprego, no qual é mais fácil voltar para o mercado de trabalho como conta própria do que como empregado com carteira de trabalho assinada.